

ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

EDUCAÇÃO

Coordenador da atividade: Tiago SANCHES¹

Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

Autores: João Carlos REIS²;

Resumo

O presente trabalho é resultado de um projeto de extensão vinculado ao curso de História da Universidade Federal da Integração Latino Americana. Tem como principal objetivo oferecer oportunidades de qualificação profissional a professores dos anos iniciais do município de Foz do Iguaçu e alunos de graduação do curso de História. O curso totaliza 72 horas sendo divididas entre encontros presenciais/teóricos e atividades práticas realizadas nas escolas, pois pretende ir além da concepção da aula de história como uma via de mão única, na qual o conhecimento está concentrado apenas na figura do docente. Nesse sentido, o referencial teórico-metodológico que fundamenta a proposta toma como base estudos e reflexões atuais sobre a área, como os trabalhos da Educação Histórica e da Didática da História, que entendem os alunos como sujeitos de conhecimento e a sala de aula como espaço de investigação e produção de conhecimento. Os participantes do curso tiveram durante a participação do projeto a oportunidade de refletir sobre prática, ao mesmo tempo em que puderam compartilhar suas experiências e debater propostas para melhorar suas aulas. Esse contato entre estudantes e professores, coordenado por docentes pesquisadores da área do ensino de História, possibilitou trocas e interações complexas, profundas e enriquecedoras para todos os envolvidos. Por fim, o trabalho não se limitou a difundir conhecimento, pois o objetivo central foi tornar as atividades como um espaço inovador de produção de conhecimentos, transgredindo os limites tradicionalmente impostos pelo *modus operandi* das práticas acadêmicas.

Palavra-chave: educação histórica; anos iniciais; formação docente.

Introdução

A literacia histórica pode ser compreendida como uma forma de alfabetização histórica e, nesse sentido, de acordo com Lee (2006: 131) “qualquer consideração útil exige prestar atenção em dois componentes: primeiro, as ideias dos estudantes sobre a disciplina de história; segundo, sua orientação em direção ao passado”. Lee (2006:131) afirma, ainda, que os componentes considerados acerca de uma noção de literacia histórica devem perpassar o tipo de passado que os jovens podem acessar, a sua relação com o presente e o futuro. Os elementos apresentados por Lee (2006) nos conduzem a considerar que a literacia histórica se configura como uma forma de compreensão histórica, o que permite a nossa orientação no tempo. Desse modo, a proposta de curso circunscreve-se à formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental com relação aos

¹ Tiago Costa Sanches, docente do curso de História- Licenciatura

² João Carlos Reis, discente do curso de História - Licenciatura

aspectos teóricos e práticos acerca da aprendizagem histórica. A presente proposição de curso teve sua justificativa na importância do conhecimento histórico, nas formas que alunos, em situações didáticas, podem acessar o passado e se orientar no tempo. Ainda, com relação à aprendizagem histórica, temos que considerar que a formação do professor dos Anos Iniciais não contempla a multiplicidade de elementos relativos ao ensino da história e a produção do conhecimento histórico e as formas pelas quais o passado se faz presente.

Enquanto aos docentes é dada a oportunidade de formação continuada e reflexão sobre a própria prática, a partir do contato com a universidade através do trabalho em parceria com docentes e discentes, bem como com leituras atualizadas sobre sua área de trabalho. Aos discentes é ofertada a oportunidade de complementação de seus processos formativos, a partir do contato com profissionais da área, com leituras e com a colaboração no desenvolvimento de projetos de pesquisa/intervenção no âmbito do ensino de história.

O princípio teórico-metodológico que orienta a configuração dada a esse curso se fundamenta na concepção de aula-oficina (BARCA, 2004), na qual o aluno é sujeito do próprio conhecimento, e a aprendizagem histórica ocorre através de um trabalho que incorpora atividades complexas que lidam com o conhecimento histórico em sua natureza epistemológica. Dessa forma, ancora-se nos estudos da Didática da História (RÜSEN, 2012) e da Educação História, tomando como referência principal os conceitos de cognição histórica situada (SCHMIDT, 2009), formação e narrativa histórica (RÜSEN, 2010), literacia histórica (LEE, 2006) e competência do pensamento histórico (VON BORRIES, 2009).

Todas essas definições conceituais se situam no âmbito de um grande processo de renovação das concepções e práticas em relação ao ensino de história na atualidade. Como característica geral, tal renovação tem como princípio a centralidade dos sujeitos e da aprendizagem histórica no trabalho do professor com a história, bem como o reestabelecimento da dimensão teórico/prática no ensino de história.

Metodologia

Na perspectiva da Educação História uma das formas de se compreender a aprendizagem histórica se dá a partir da narrativa histórica e do desenvolvimento da consciência histórica. Considerando a multiplicidade de linguagens culturais pelas quais podemos acessar o passado, sejam as linguagens para além da textualidade, as imagens, a música, o filme e fontes diversas, as quais são compreendidas como eficazes para que se encontre e construa evidências do passado, uma das habilidades cognitivas valorizadas pela Educação História. Os documentos / fontes, tratados como evidências, favorecem a cognição histórica no sentido do desenvolvimento de inferências pelos alunos, quando se é capaz de dar existência ao passado, isto é, imaginar como pensavam e viviam as pessoas em outras épocas. Neste sentido, ancorado na proposta da Educação História, o projeto organizou oficinas de história com os professores dos anos iniciais com temas presentes em seu currículo de história. Estas oficinas desenvolvem as temáticas iniciando por um levantamento das ideias prévias das professoras sobre o tema, atividades como debate e escrita de narrativas são subsidiadas por fontes históricas como imagens, vídeos e textos, ampliando os conceitos apresentados previamente.

As atividades buscam desenvolver a historicidade dos conceitos trabalhados e como estes vem se configurando em parte da história da humanidade. A partir do entendimento deste percurso histórico atribuir sentido mudanças e permanências das ações humana no tempo desnaturalizando possíveis estigmas e preconceitos presentes em nossa sociedade atual.

Após as atividades realizadas com, professores e demais envolvidos, apresenta-se teoricamente como a cognição histórica vem sendo constituída e expressa sob a forma de narrativa histórica. A escola passa a ser considerada o espaço da experiência social com o conhecimento e não mera reprodutora de conhecimentos tidos como verdadeiros e o aluno é encarado como um sujeito histórico, com idéias que podem ser modificadas ou não, conforme o desenvolvimento do tema.

Como propostas de encaminhamento solicitamos às professoras participantes que desenvolvam oficinas em suas turmas no período médio de um mês, após este período as docentes retornam com as atividades dos alunos e apresentam para o grupo. Assim, percebe-se que no processo de comunicação de suas idéias, os alunos expressam e sistematizam o aprendizado por meio de narrativas escritas, plásticas ou cênicas. Compreende-se que

(...) aprender História é aprender a olhar a realidade, entendendo a historicidade da experiência vivida e relacionando-a com outras experiências do passado e do presente, podendo-se reconhecer que a relação com o passado é um elemento imprescindível aos esquemas de conhecimento e interpretação da realidade presente. (SCHMIDT, 2009, p.43).

Criar um espaço compartilhado de trabalho com o conhecimento histórico supõe negociação aberta e permanente, um contexto de contribuições dos sujeitos participantes, professor e aluno. Acreditamos que pensar historicamente é ter a capacidade de entender que existem múltiplas explicações dependendo do lugar onde se está e, desse modo, a cognição histórica se revela por meio da experiência vivida, podendo ocorrer a produção de narrativas históricas, isto é, textos, desenhos, vídeos históricos com argumentação e explicação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão Ensinar e Aprender História nos anos iniciais é resultado de experiências de anteriores realizadas com professores dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio desde o ano de 2015. No ano de 2018, após o contato com professoras dos anos iniciais do município de Foz do Iguaçu resolvemos readequar o projeto para atender professores e professoras que não tiveram formação específica em História. Durante o ano de 2018 atendemos três escolas da região de Foz do Iguaçu, ofertando cursos de extensão apenas para as docentes das escolas participantes. Foi realizada uma reunião em cada escola para apresentar a proposta e adequar o projeto as expectativas das docentes, nestes encontros foram definidos os temas, frequência e organização das oficinas.

Podemos apontar como resultado das atividades desenvolvidas no ano de 2018 um grande envolvimento das docentes nas oficinas ofertadas e posteriormente na aplicação destas reflexões em suas aulas. Algumas docentes relataram com entusiasmo que a partir das discussões presenciais suas aulas de história ganharam novos significados e os alunos apresentaram maior interesse nos temas. Outras experiências demonstraram, a partir das narrativas dos alunos, elementos antes não identificados como preconceito contra as mulheres e práticas de violência nos lares. Nestes casos as docentes puderam, a partir destas narrativas, reelaborar suas aulas buscando ressignificar estes preconceitos historicamente construídos e fortemente disseminados na sociedade.

Em 2019, o projeto de extensão retoma as atividades em parceria com a secretaria de educação de Foz do Iguaçu em formato de formação continuada. O público alvo continua nos anos iniciais, mas agora com os encontros abertos para professores de diferentes escolas. Este formato foi definido após reunião com representantes da secretaria de educação que organizam os cursos a serem ofertados para as docentes em seus dias de hora atividades, neste caso quintas feiras. Além da participação da secretaria foram convidados para o planejamento das atividades os alunos do curso de História Licenciatura inscritos como monitores na atividade de extensão. Esta participação possibilitou aos futuros professores o contato com a realidade educacional local possibilitando a estes participantes refletirem sobre sua formação na Universidade.

Com os encontros estruturados no formato de oficina, logo nos primeiros encontros as participantes relatam suas dificuldade com o ensino de História e questionam como tornar o conteúdo acessível para o aluno, que ainda é uma criança. Uma das principais questões levantadas é a metodológica, como tornar a temática interessante? Como abordar os conteúdos presentes nos currículos? Onde acessar os conteúdos de História voltado para os anos iniciais. Deste modo, nestes primeiros encontros deste ano, trabalhamos o tema Família, uma construção histórica. Com o objetivo de evidenciar que não precisa necessariamente ter relações afetivas para ser uma família, também foi abordado as novas configurações e as outras formas de “ter” filho, adoção.

Com a participação das docentes nas oficinas observamos que eles trouxeram em suas primeiras narrativas indícios presentes no senso comum sobre as questões que buscamos problematizar. Percebemos nas falas das docentes uma preocupação com a qualidade das aulas desenvolvidas nas escolas, muitas afirmam que faltam espaços de formação e materiais didáticos que subsidiem o trabalho com as temáticas apresentadas.

Após as primeiras narrativas realizamos uma discussão sobre a história das famílias apresentando que as diferentes configurações e arranjos são influenciados pelas relações econômicas, sociais, culturais e políticas de cada período da História. Além das diferenças no tempo também foi trabalhado o entendimento que as famílias antigas e as novas configurações coexistem no presente e que é preciso respeitar estes sujeitos e suas escolhas.

Os processos avaliativos envolvem principalmente a discussão de como apropriar e adaptar este conteúdo na sala de aula da escola, assim as docentes apresentam nos encontros como estão desenvolvendo os temas com seus alunos.

Considerações Finais

Desde 2015 o projeto de extensão “ensinar e Aprender História nos anos iniciais” fomenta a formação de professores da rede pública de ensino de Foz do Iguaçu e região, assim como de discentes de História. Identificamos que a partir de 2018, ao trabalhar com professoras não formadas em História e nos anos iniciais o projeto contribui com a formação continuada dos docentes da escola pública. Observamos que existe a demanda diante das dificuldades do ensino de História nos anos iniciais e o modelo de aula oficina torna-se muito útil, ao permitir o aluno (que aqui são as professoras) serem sujeitos ativos das aulas e participarem trazendo suas necessidades, para depois apropriarem e adaptarem as ideias em suas respectivas escolas e turmas.

Ao mesmo tempo, que a parceria entre a escola e a universidade resulta em uma produção de conhecimento atualizada, a partir das demandas reais desse público. Não é possível apresentar uma conclusão sobre os resultados das atividades pois ainda estamos em processo de desenvolvimento. No entanto, por meio das experiências anteriores e dos primeiros contatos com as docentes é possível afirmar que o projeto apresenta potencial para auxiliar as docentes em suas práticas em sala de aula desde o planejamento das atividades, do desenvolvimento das aulas e da reflexão sobre os resultados.

Referências

BARCA, Isabel. (2004). “**Aula Oficina: Do Projecto a Avaliação**”. In I. Barca (org.) *Para uma Educação Histórica de Qualidade. Actas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga: CIEed, Universidade do Minho.

LEE, Peter. **Em direção a um conceito de literacia histórica**. *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil, p. 131-150, 2006. Especial.

RÜSEN, J. **O que é formação Histórica?** In: *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

_____. Esboço de uma teoria da aprendizagem histórica. In: *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta?** In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009 (2). p. 21-51.

VON BORRIES, Bodo. **Competence of the historical thinking, mastering of a historical framework, or knowledge of historical canon?** In: SYMCOX, Linda; WILSCHUT, Arie. National history standards: the problem of the canon and the future of teaching history. *International Review of History Education*. v. V, 2009. p. 283-306.